

V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología  
XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en  
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos  
Aires, Buenos Aires, 2013.

## **Programa mais educação: experiências e desafios na implantação.**

Gomes Mancini, Silvana.

Cita:

Gomes Mancini, Silvana (2013). *Programa mais educação: experiências e desafios na implantação*. V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-054/574>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/edbf/b0F>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO

Gomes Mancini, Silvana  
Centro Universitário FIEO. Brasil

## Resumen

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns desafios teórico-práticos na implantação do Programa Mais Educação em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Embu das Artes (SP - Brasil), a partir do relato de algumas experiências vivenciadas na Unidade Escolar no período de realização das oficinas do Programa Mais Educação durante os anos 2010/2011. Na Introdução apresenta-se a relevância da Educação Integral como meio para assegurar o desenvolvimento e o direito de aprender das crianças e dos adolescentes; a corresponsabilidade dos diversos atores sociais e convoca o conjunto de políticas públicas a convergirem suas ações na garantia desses direitos. Na sequência a Fundamentação Teórica referente à temática nos traz: os marcos legais e desafios para agenda pública e sua nova forma de gestão do potencial educativo decorrente das políticas públicas setoriais (Assistência Social, Ciência e Tecnologia, Cultura, Educação, Esporte, Meio Ambiente). Apresenta-se também as bases para elaboração de proposta pedagógica, as mandalas de saberes e suas inúmeras possibilidades de trocas, uma prática pedagógica aberta que permite diálogos e mediações ampliando as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Finalizando com o Relato da Experiência e as Considerações Finais.

## Palabras clave

Educação integral, Programa mais educação, Saberes escolares, Saberes comunitário

## Abstract

**MORE EDUCATION PROGRAM: EXPERIENCES AND CHALLENGES IN IMPLEMENTATION**

This article aims to present some theoretical and practical challenges in deploying More Education Program in the School Hall Elementary School in Embu das Artes, São Paulo, from the account of some experiences in the school unit in the period of the workshops More Education program during the years 2010/2011. In the Introduction shows the relevance of Integral Education as a means to ensure the right to development and learning of children and adolescents; the responsibility of the various social actors and summons the set of public policies to converge their actions in ensuring these rights. Following the Theoretical Foundation regarding the theme brings us: legal frameworks and challenges for public agenda and its new management educational potential arising from public sector policies (Social, Science and Technology, Culture, Education, Sport, Environment). It also presents the basis for the elaboration of pedagogical, mandalas of knowledge and its many possibilities for exchanges, a pedagogical practice that permits open dialogues and mediations expanding opportunities for student learning. Finalizing the Background Statement and Final. \*

## Key words

Integral education, School knowledge, Knowledge community

No atual contexto brasileiro, as avaliações nacionais têm apontado como se encontra o sistema educacional nas questões referentes à defasagem na aprendizagem perante os padrões desejáveis. Os novos desafios para a agenda pública do país tomam forma nas iniciativas e inúmeras ações, projetos e programas na perspectiva de construir articulações possíveis entre os princípios constitucionais e a Política Nacional de Educação - PNE.

A meta de implantar o Programa Mais Educação em 54 municípios que tenham escolas públicas com IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) inferior a 2,9, foi a opção estratégica adotada pelo Governo Federal.

Considerando tal informação, os Gestores Públicos tem como indicadores o grau de complexidade que se apresenta na correlação entre o acesso à escola e as condições de aprendizagem ofertadas nela ou em diferentes espaços, no entanto os desafios persistem e por inúmeras condições o direito à educação não é contemplado por todos.

Nesta perspectiva, para que o acesso à educação pública seja de qualidade em cada escola das redes de ensino, observa-se a necessidade de ações compartilhadas entre educadores, educandos, comunidade e todos aqueles que, pessoal e profissionalmente, assumam esse compromisso diante da sociedade.

Algumas experiências em Educação Integral em curso no país têm apontado caminhos possíveis diante deste desafio que “demanda a articulação de um conjunto de atores sociais e de programas para oferecer uma diversidade de oportunidades garantindo desenvolvimento integral de crianças e adolescentes”. (BRASIL, 2009a, p.21). Entre outras responsabilidades, a escola tem o papel central no projeto de educação integral e experiências recentes, podem e devem contribuir para ampliar os tempos e espaços de formação, permanência e oportunidades de aprendizagem de nossas crianças, adolescentes e jovens.

Ao abordar a temática da Educação Integral, este artigo tem como objetivo apresentar alguns desafios teórico-práticos na implantação do Programa Mais Educação em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Embu das Artes (SP - Brasil), a partir do relato de algumas experiências vivenciadas na Unidade Escolar no período de realização das oficinas do Programa Mais Educação durante os anos 2010/2011.

Retomar o ideal de Educação Integral, presente na legislação educacional brasileira e nas formulações dos nossos mais ilustres educadores apontam a necessidade de articular políticas públicas que tornam ao longo do tempo a Educação Integral, uma experiência inovadora que contribua para diversidade de vivências, tornando-a sustentável ao longo do tempo.

Fundamentação Teórica

Em 2007, no âmbito do Governo Luiz Inácio Lula da Silva, foi lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O PDE é um plano executivo organizado em torno de quatro eixos norteadores: educação básica, educação superior, educação profis-

sional e alfabetização; é composto por mais de quarenta programas e ações que objetivam dar consequência às metas quantitativas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação. (BRASIL, MEC, 2009, p.12. Gestão Intersetorial...)

Na perspectiva de se efetivar uma Educação Integral em jornada ampliada, destacamos o Programa Mais Educação como uma das recentes experiências que propõe inovações às complexas questões educacionais contemporâneas. O Programa recebe assistência técnica do Ministério de Educação, por meio das Secretarias de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD e da Educação Básica - SEB, em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Parte constitutiva do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), o Programa Mais Educação, instituído a partir da Portaria Interministerial nº.17 de 24 de abril de 2007, firmada entre os Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social, dos Esportes, da Ciência e Tecnologia, da Cultura e do Meio Ambiente, objetiva a implementação de educação integral [...] (BRASIL, 2009c, p.13).

Ao construir parcerias intersetoriais e intergovernamentais que progressivamente serão aprimoradas no processo de implantação do Programa, devem prever o diálogo dos diferentes Ministérios com seus programas e ações que tem como princípio o direito de aprender de nossas crianças, adolescentes e jovens. Neste sentido, considera-se uma conquista da intervenção pública no campo educativo o Programa Mais Educação trazer em sua gênese à intersectorialidade (BRASIL, 2009a, p.24).

Destaca-se entre as articulações conjuntas a articulação entre os Ministérios: da Educação; da Cultura; do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; do Esporte; da Ciência e Tecnologia; do Meio Ambiente; da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República. Sendo que a concepção de educação que sustenta o Programa afirma o potencial educativo de amplo espectro das políticas públicas setoriais: Assistência Social; Ciência e Tecnologia; Cultura; Educação; Esporte; Meio Ambiente.

Embora as políticas públicas setoriais estejam estruturadas para funcionar isoladamente, elas se alinham na intenção e compromisso que têm em garantir o desenvolvimento integral e proteção, do ponto de vista dos direitos da criança e adolescentes, que fazem parte dos “novos direitos sociais” descritos na Constituição Federal (1988) e no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA -1996).

Observa-se, portanto, que ampliar a qualidade na formação dos envolvidos no processo educacional abarca inúmeras questões acerca do ato educativo, entre elas, a construção de práticas pedagógicas e curriculares que: expressam as dimensões deste processo, consideram essencialmente o direito do aluno, seu perfil e o contexto social em que está inserido.

Para a agenda pública e gestores, esses direitos trouxeram uma complexidade desconhecida até pouco tempo e a partir deste contexto a SECAD dedica-se ao desenvolvimento de pesquisas e materiais didáticos, à formulação e financiamento de projetos relativos a estas temáticas.

Avaliando que diferentes modelos de ação intersetorial e estruturas organizacionais são produzidas nas diversas regiões do país e tendo em vista a superação dos desafios históricos da educação pública, a Diretoria de Educação Integral e Direitos Humanos, como também a SECAD, SEB e MEC, apresentaram uma trilogia inicial (BRASIL, 2009a; 2009b; 2009c), com o propósito de contribuir para a conceituação, a operacionalização e implantação do Programa e desencadear um amplo diálogo nacional na construção de novas configurações educativas.

Programa Mais Educação nas Unidades Escolares

A implantação do Programa Mais Educação nos municípios brasileiros, se efetivou inicialmente para estudantes do ensino fundamental e nas escolas com baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira), contemplando a ampliação do tempo e espaços educativos.

Em suas diversidades, seis Ministérios participantes do Programa Mais Educação formularam os 25 programas federais. Estes expressam a grandiosa abrangência de ação do governo federal, destacando diferentes estratégias entre todos os envolvidos, municípios, agentes educativos, público das ações, reconhecendo a possível integralidade na associação com o tempo escolar.

Nesta perspectiva, o MEC definiu sete Macrocampos que se correlacionados unirá o potencial educativo de cada Programa Ministerial. São eles: acompanhamento pedagógico; meio ambiente; esporte e lazer; direitos humanos e cidadania; cultura e artes; inclusão digital e comunicação; saúde, alimentação e prevenção.

A partir da referência dos Macrocampos que se torna possível: a transferência de recursos por meio do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), como também as escolhas pedagógicas propostas no Caderno Rede de Saberes Mais Educação (BRASIL, 2009a; 2009b; 2009c).

Na Unidade Escolar, a implantação do Programa deve prever o diálogo dos diferentes Ministérios com seus programas e ações que tem como princípio, o direito de aprender das crianças, adolescentes e jovens.

Quanto à elaboração de propostas pedagógicas, segundo a sugestão apresentada no terceiro caderno “Rede de Saberes” (BRASIL, 2009c), a Mandala dos Saberes pode representar inúmeras possibilidades de trocas, diálogos e mediações, entre saberes que nos levem a um processo de transformação, uma prática pedagógica aberta ao contínuo que possibilita transpor limites recuperando o encantamento do aprender.

A Mandala representa a integração entre homem e natureza, símbolo da totalidade que aparece em diversas culturas primitivas e modernas. A estrutura da Mandala apresentada pelo Programa Mais Educação tem seus princípios inspirados em processos de criação da arte contemporânea e popular brasileira. Aspecto importante para se pensar um instrumento pedagógico sob a mesma condição. Este raciocínio orientou a rede de saberes proposta nas Mandalas:

(...) as obras possuem diversos significados, todos em relação direta com o fruidor (o espectador). Com isto, retira do artista o papel de criador da obra, pois estabelece que a criação se dará na relação entre artista e espectador. (“Obra Aberta”, Umberto Eco 1992 apud BRASIL, 2009c, p.28)

Como instrumento pedagógico é um constante desafio dos envolvidos no processo educativo, sustentar o diálogo entre os diferentes contextos. Reconhece-se que uma educação de qualidade requer encontrar a interseção e diálogo de ambos os saberes. Os saberes comunitários, que têm como fonte a experiência e relação direta com a vida e cultura local, oriundos no fazer, respondem a necessidades humanas. Como também, dos saberes escolares sistematizados historicamente pela sociedade, avalizados por meio da produção acadêmica, publicações, livros, teses, dos currículos escolares, etc.

Sendo assim, a articulação entre os saberes escolares e saberes comunitários possibilitará novas formas de organização da aprendizagem, estruturadas em noções mais amplas.

A Mandala de Saberes atua como obra que não encerra em si suas possibilidades, mas se abre para que diferentes sujeitos possam

escolher suas condições, sequências, formas... Transformando a prática educacional em espaço de diálogo e negociação, ou talvez em espaço de criação (BRASIL, 2009c, p.28).

O Programa Mais Educação apresenta a Mandala dos Saberes por “representar inúmeras possibilidades de trocas, diálogos e mediações entre escola e comunidade” (...) funciona como ferramenta de auxílio à construção de estratégias pedagógicas para educação integral... “A educação pode ser vista, assim, como um laboratório de experiências culturais, sociais e históricas em que a realidade e o conhecimento adquirem sucessivamente novas formas” (BRASIL, MEC, 2009c, p.23).

Para que se efetivem as ações educativas segundo as questões explicitadas acima, o Manual Operacional da Educação Integral (BRASIL, 2012), apresenta orientações específicas para os profissionais e agentes corresponsáveis pelo desenvolvimento das atividades de Educação Integral do Programa Mais Educação nas Unidades Escolares.

Para sistematizar a proposta pedagógica do Programa e mediar às relações entre escola e comunidade é necessário que cada Unidade Escolar eleja um profissional, preferencialmente um professor, denominado Professor Comunitário que já desenvolva algum diálogo com a comunidade. Este profissional também orientará os oficinairos/monitores que desenvolverão as ações socioeducativas com os estudantes.

#### Relato de uma experiência

A Unidade Escolar em estudo foi indicada a fazer parte do grupo de escolas que aderiram ao Programa Mais Educação, no município do Embu das Artes - SP. É uma escola de Ensino Fundamental de nove anos, funciona nos períodos: manhã, tarde e noite, contemplando os alunos da Fase V da Educação Infantil, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, com um total de aproximadamente 900 alunos matriculados.

Buscando retratar o processo e seu significado como focos principais, os procedimentos técnicos utilizados foram: leitura de bibliografia que fundamenta o tema da pesquisa (Cadernos da Série Mais Educação, Base Legal e documentos de Referências do Programa Mais Educação do Ministério de Educação e Cultura entre outros citados na fundamentação teórica); leitura dos arquivos da Unidade Escolar pesquisada (planejamento das atividades propostas pelos oficinairos, relatórios individuais dos alunos, lista dos alunos matriculados, listas de frequência, etc); observação das atividades propostas na implementação do Programa na Unidade Escolar durante o ano letivo de 2011 e entrevista (aberta) com a Coordenação do Programa da Unidade Escolar pesquisada.

As atividades do Programa Mais Educação, foram iniciadas em 2009, na unidade escolar pesquisada, segundo os objetivos do Programa, de ampliação e permanência do estudante na escola visando proporcionar atividades em tempo e espaços diversos, que promovessem a aprendizagem, a criatividade e a interação com as demais práticas educativas.

Abertas as inscrições somente para alunos matriculados na Unidade Escolar, a implementação começou a ser estruturada para atender a demanda de um total de 124 estudantes inscritos, mediante autorização dos pais ou responsável e seguindo as orientações da Secretaria de Educação do município, aos gestores, juntamente com referencial apresentado em um kit com quatro Cadernos da Série Mais Educação.

A Direção da Unidade escolheu duas pessoas que ficariam responsáveis pelo Programa, inscrições dos alunos, acompanhamento das

atividades propostas, atendimento aos “oficineiros”, organização de materiais e horário de lanche.

Inicialmente, houve certa dificuldade na permanência dos “oficineiros” como também de assiduidade na frequência dos alunos. Por não haver atividades das oficinas, todos os dias da semana, os pais acabavam esquecendo ou faziam confusão nos horários. Outras vezes não levavam as crianças porque ao serem dispensados da aula por diferentes motivos (reunião pedagógica, conselho de classe, formação contínua de professores, entre outros), concluíam erroneamente que também não haveria a oficina.

A partir do segundo bimestre de 2010, ficou estabelecido pela Secretaria de Educação um professor coordenador (a) que seria responsável pelas ações do Programa Mais Educação na Unidade Escolar, porém as dificuldades referentes às situações explicitadas ainda se fizeram presentes embora segundo registros houvesse melhora na assiduidade e permanência dos alunos nas atividades propostas.

Os oficinairos do Programa foram orientados pelo coordenador quanto aos registros e planejamento das ações implementadas no cotidiano escolar, no entanto, mesmo orientados quanto aos procedimentos a serem seguidos, inúmeras vezes apresentaram certa dificuldade em entregar os planejamentos antes das aulas, ou porque se esqueciam de trazer, ou devido ao horário que chegavam para a aula, não tinham tempo de preencher os formulários e planejamentos que acabavam sendo preenchidos ao final do mês, quando assinavam o recibo de ressarcimento.

No início do ano de 2011 iniciou - se uma parceria com a Secretaria dos Esportes. Estes se responsabilizaram pelas atividades esportivas três vezes por semana (2ª, 4ª e 6ª) que foram orientadas por dois estagiários e um professor coordenador em Educação Física. As ações desenvolvidas foram articuladas com as diferentes oficinas do Programa Mais Educação, sendo ofertadas de 2ª às 6ª feiras, duas oficinas por dia no período das 11h: 00 às 14h: 00.

O total de autorizações e inscrições foi de 124 estudantes, porém até o final do primeiro semestre apenas 61 estudantes permaneceram, sendo: um total de 27 alunos (13 meninos e 14 meninas), alunos matriculados no período da manhã; um total de 34 alunos (14 meninos e 20 meninas, alunos matriculados no período da tarde. O total de alunos eram divididos em 4 grupos mistos.

Outro item que foi um desafio relaciona-se ao espaço reservado para as atividades. Não havia um espaço determinado, portanto observou-se que muitas interferências influenciavam o andamento da aula, assim como: quando não havia sala vaga e os estudantes ficavam em um espaço aberto, perto das salas, havia dispersão nas atividades, devido aos barulhos dos outros estudantes da escola. Outra questão era a dos materiais necessários para as atividades ao serem deslocados, de um lugar a outro, perdia-se muito tempo de aula e se o espaço fosse descoberto tinha a questão do tempo: vento, chuva...

No segundo semestre de 2011, houve mudança de Coordenação do Programa Mais Educação, na Unidade Escolar, e seguindo as orientações da Secretaria de Educação, as atividades iniciaram-se no dia 19 de setembro, com 124 estudantes, os quais foram divididos em quatro turmas de 31 estudantes cada. Essas turmas receberam o nome de turma A, B, C e D. Cada turma foi respectivamente cadastrada no Sistema de Gestão Dinâmica de Administração Escolar (GDAE) com o número de referência de cada sala.

Ficaram estabelecidas algumas mudanças referentes às oficinas iniciando, portanto com os seguintes Macrocampos: Acompanhamento pedagógico, (letramento); Agenda 21 na Escola - Com Vida; Multimídia; Cultura e Artes (Dança, Canto Coral, Percussão, Pintura),

cada qual com seu respectivo oficineiro. Sendo que as ações do Segundo Tempo permaneceram, nos mesmos dias e horários do 1º semestre.

Os oficineiros participaram de uma reunião com a Coordenação do Programa, para o esclarecimento sobre como fazer o planejamento articulado das atividades do Programa na Unidade Escolar, listas de presenças, horários de chegada dos oficineiros (a), registro das aulas entre outras questões sobre a organização do ambiente da sala, da importância de diversificação das aulas e preenchimento de documentação ( recibos, termo de adesão, etc).

Estabeleceu-se também um horário para o lanche, e a proposta da Coordenação de trabalhar em todo encontro um novo tema, exemplo: higiene; saúde; atenção; respeito; compromisso; responsabilidade; preservação ao ambiente; datas comemorativas; disciplinas e atividades como caça-palavras; palavras cruzadas entre outros planejados a partir dos conhecimentos prévios dos alunos.

Após a organização dos horários das oficinas, os pais foram convidados a participarem de uma reunião para ficarem cientes das ações propostas pelo Programa, como também incentivá-los no acompanhamento evidenciando a importância da participação e assiduidade dos estudantes no Programa.

### Considerações

Na busca pela ampliação da jornada escolar com qualidade, a escola vai organizando espaços diferenciados, materiais e ações que possibilitam o estudante explorar e exercitar seu potencial de aprendizagem.

Pensar que saberes comunitários e saberes escolares têm pontos comuns de investigação na construção social do conhecimento é reconhecer as práticas que mobilizam recursos de diferentes tipos, vinculados a situações específicas e contextos.

É necessário refletir sobre as estratégias e ações que buscam relacionar esses saberes, construindo diálogos mais amplos, enriquecendo as experiências que contribuam para o crescimento pessoal do estudante e sua inserção social. Neste sentido a formação contínua dos profissionais envolvidos poderá propiciar uma melhor qualidade em suas ações.

Reconhecendo a diversidade cultural brasileira observa-se que diferentes arranjos educativos são possíveis cujos objetivos se articulam para diminuir as desigualdades sociais, reduzir a evasão escolar, a repetência e a distorção idade-série. No entanto, embora o diálogo sobre o Programa Mais Educação esteja aberto para novas configurações, em que medida os princípios da proposta do Programa Mais Educação estão se efetivando na realidade do cotidiano escolar, ampliando as oportunidades educativas que qualificam os processos educacionais?

Diante de tal perspectiva, muito ainda temos que avançar em estudos, pesquisas, Políticas Públicas e ações para que todos objetivos propostos pelo Programa Mais Educação possam se efetivar não somente para uma porcentagem de estudantes, mas para todas as crianças e jovens que estão em processo de formação.

As teorias propostas são muitas, e geralmente repletas de boas intenções. Vivenciar o cotidiano escolar nos faz perceber como a escola é “viva” e precisa ser “dinâmica em suas ações”. O quanto de interferência de todos os âmbitos e em todos os segmentos ocorre e podem influenciar, positivamente ou não na aprendizagem dos estudantes se a intencionalidade pedagógica não estiver clara e definida pelo coletivo, desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico à sua efetivação, para que todos que dela fazem parte, não se distanciem de seus objetivos.

Considerando as questões explicitadas neste artigo, não se teve

a pretensão de abordar todos os desafios teórico-práticos vivenciados na implementação do Programa Mais Educação em uma Unidade Escolar, porém foi um primeiro passo para se pensar em novas pesquisas que visam à qualidade nas ações educativas e aprofundamento do tema em questão.

### NOTA

1 Oficineiro: nome atribuído às pessoas que desenvolvem ações socioeducativas com os estudantes do Programa Mais Educação, nas diferentes oficinas/ atividades (dança, letramento, capoeira, etc). Assinam um termo de compromisso voluntário e recebem uma ajuda de custo para transporte.

### BIBLIOGRAFIA

Brasil (Ministério da Educação e Cultura) Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território. 1ª edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009a.

Brasil (Ministério da Educação e Cultura) Educação Integral: texto referencial para o debate nacional. Brasília: Ministério da Educação - Mec/Secretaria de Educação Continuada - Secad, 2009b.

Brasil (Ministério da Educação e Cultura) Rede de Saberes Mais Educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. 1ª edição. Brasília: Ministério da Educação, 2009c.

Brasil (MEC/SEB/DECEI) Manual Operacional de Educação Integral. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria da Educação Básica/DECEI, 2012. 80p.